

detalhado do papel das aves silvestres na propagação do vírus, tal como se faz necessário para uma avaliação dos riscos. As análises preliminares também identificaram cerca de 40 espécies ameaçadas em nível mundial, cuja população poderia ser gravemente afetada pelo HPAI H5N1 http://www.cms.int/news/PRESS/nwPR2005/pressrelease_AvianFlu_final_24_10_05.pdf. Estudos isolados na União Europeia identificaram 26 espécies com alto risco de infecção ou de disseminar a gripe aviária http://ec.europa.eu/environment/nature/nature_conservation/focus_wild_birds/avian_influenza/index_en.htm Estes dados estão disponíveis para ajudar proprietários e administradores rurais na Europa a responder a futuras emergências.

7. O que a ciência necessita para as futuras investigações sobre o papel das aves aquáticas migratórias

São necessários avanços na análise internacional da telemetria por satélite das aves aquáticas existentes, das aves anilhadas e dos dados dos recenseamentos. O objetivo é sintetizar a informação sobre as rotas e a medição do tempo de migração das aves aquáticas, especialmente as aves migratórias intra-Africanas, sobre as quais se conhece muito pouco, e sobre as que usam as rotas de voo da Ásia Central, Ásia-Pacífico e Neotropicais. É preciso fortalecer a investigação das aves em caráter mundial, especialmente em zonas onde houve pouco ou nenhum anilhamento ou recenseamento no passado. É necessário publicar os resultados desses estudos e outros dados relevantes sobre novas rotas de voo em novos Atlas disponíveis na internet. É preciso promover programas internacionais de anilhamento, marcações a cores e programas de telemetria via satélite para as espécies com maior risco de transportar o HPAI H5N1. Necessitamos de dados melhores e mais integrados sobre o comércio doméstico de aves de terreiro e outras aves para a elaboração de modelos epidemiológicos. Devemos aumentar as pesquisas sobre vários aspectos da epidemiologia e ecologia do H5N1 em populações de aves silvestres e no meio ambiente. Dentre estes aspectos estão incluídos:

- A predominância do H5N1 em várias populações de aves silvestres
- A ecologia do vírus no meio ambiente
- A taxa de mortalidade natural nas populações de aves silvestres
- A identificação das espécies de maior risco, isto é, aquelas com maior suscetibilidade ao H5N1 e que possuem um risco maior de propagá-lo.

Necessitamos de uma investigação sobre o comportamento da ecologia das espécies de aves migratórias que vivam em estreita relação com o homem e que possam servir de "ponte" para a transmissão do HPAI entre as aves aquáticas e as de terreiro. Tais pesquisas devem ter como objetivo o desenvolvimento de orientações práticas sobre modos e meios de reduzir esse risco.

8. Ações recomendadas aos governos

Todos os países devem realizar avaliações de risco de forma transparente, estruturada e com base científica, fazendo uso de todo o conhecimento disponível. Seria de grande ajuda o estabelecimento de uma rede de comunicação na internet para as avaliações nacionais e outras mais, através de uma central única de intercâmbio de informações. Os governos podem ajudar no fortalecimento da vigilância sobre as aves silvestres e reforçar a compreensão sobre sua migração e o uso de áreas importantes durante sua migração. Para esse fim, os governos deverão aumentar as capacidades nacionais de desenvolver e implementar programas para a vigilância da gripe aviária e o monitoramento das aves aquáticas. Devem também adicionar a esse quadro o desenvolvimento de cursos de formação e capacitação especializada, envolvendo a colaboração de centros de excelência internacionais (tais como FAO e Wetlands International). A comunidade de doadores tem um papel fundamental no financiamento de todas essas atividades nos países em desenvolvimento.

É solicitado aos governos que:

- Evitem medidas injustificadas e contra-producentes tais como a apreensão de aves silvestres e a destruição dos habitats naturais dos quais dependem as mesmas, tais como as zonas úmidas.
- Evitem o fechamento de zonas úmidas ou áreas de proteção, exceto quando extremamente necessário em razão de uma contínua aparição de surtos de H5N1.
- Comuniquem a população que é totalmente segura a visitação das zonas úmidas protegidas onde não tenham ocorrido surtos de HPAI H5N1; e
- Trabalhem em conjunto com os gestores dos terrenos e autoridades veterinárias para garantir um monitoramento regular e efetivo de cada local, visando detectar e reportar rapidamente qualquer possível surto de H5N1.

A Ya VfçgXUj: cfÄUHUFYZU7JYbÉ WdUFU; fjdY'5j J]ÄU



C VgYfj UXcfYgXUj: cfÄUHUFYZU7JYbÉ WdUFU; fjdY'5j J]ÄU



Impressão

Força-Tarefa Científica Internacional para a Gripe Aviária.
Visite: <http://www.aiweb.info>

Robert Hepworth, Secretário Executivo, Secretaria do UNEP/CMS,
Hermann-Ehlers-Str. 10, 53113 Bonn, Alemanha, Tel: +49 228 815 24 02, Fax: +49 228 815 24 49,
E-Mail: cms@unep.de, <http://www.cms.int>

Bert Lenten, Secretário Executivo, Secretaria do UNEP/CMS, Hermann-Ehlers-Str. 10,
53113 Bonn, Alemanha, Tel: +49 228 815 24 14, Fax: +49 228 815 24 50,
E-Mail: aewa@unep.de, <http://www.unepaewa.org>

Dr. Scott Newman, Coordenador Internacional para Gripe Aviária de Animais Silvestres,
Grupo de Doenças Infecto-contagiosas/EMPRES Serviço de Saúde Animal, FAO Viale delle
Terme di Caracalla, Roma, Itália 00100,
Tel: +39 06 570 53068, Fax: +39 06 570 53023,
E-Mail: scott.newman@fao.org, <http://www.fao.org/>

Coordenação: Rebecca Lee/Francisco Rilla, Secretaria do UNEP/CMS; Scott Newman, FAO

Desenho: Karina Waedt, Grafik & Design

Tradução para o Português: Roberto Crescenti

Adaptação do design para o Português: Laura Aguado

Imagem de capa: WMBD 2006 Poster - Dipl. Des. Uwe Vaartjes

Impressão:



A Gripe Aviária e as Aves Silvestres



Qual é seu papel verdadeiro em relação a propagação do vírus?

Patrocínio



C'ei Y'ÄU: cfÄUHUFYZU7JYbÉ WdUFU Gripe Aviária e as Aves Silvestres?

Em agosto de 2005 a preocupação sobre o papel das aves migratórias como potenciais vetores de propagação da variedade Altamente Patógena da Gripe Aviária (HPAI) H5N1, que se espalhava pela Ásia em direção à Europa e África levou a Convenção sobre Espécies Migratórias (CMS) em cooperação com o Acordo para a Conservação das Aves Aquáticas Migratórias da África e Eurásia (AWEA), ambas integrantes do PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), a estabelecer uma Força-Tarefa Científica sobre a Gripe Aviária e Aves Silvestres. O objetivo desse grupo é reunir o melhor assessoramento científico sobre o impacto da propagação da gripe aviária em relação à conservação das espécies, avaliando o papel das aves silvestres migratórias como vetores de propagação do vírus e fornecendo uma série de informações sobre a raiz da epidemia, assim como medidas técnicas efetivas para combatê-la e desenvolver sistemas de alerta precoce. O objetivo é compilar conhecimento e promover a colaboração entre cientistas, ambientalistas, caçadores, veterinários, epidemiólogos, virologos, técnicos de gestão ambiental e outros especialistas.

A Força-Tarefa Científica é composta de 14 membros e observadores, incluindo organismos das Nações Unidas, acordos sobre animais selvagens e organizações inter-governamentais e não-governamentais.

Membros da Força-Tarefa Científica:

1. **AWEA**, Acordo do PNUMA para a Conservação das Aves Aquáticas da África e Eurásia
2. **Birdlife International**
3. **CBD**, Convenção do PNUMA para a Biodiversidade
4. **CIC**, Conselho Internacional da Caça e Conservação da Fauna
5. **CMS**, Convenção do PNUMA sobre a Conservação de Espécies Migratórias e Animais Silvestres
6. **FAO**, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura
7. **ISDR**, Estratégia Internacional da ONU para Redução de Desastres
8. **Ramsar**, Convenção Ramsar sobre as Zonas Úmidas de Importância Internacional
9. **Wetlands International**
10. **WCS**, Sociedade para a Conservação da Fauna
11. **ZSL**, Sociedade Zoológica de Londres

Observadores da Força-Tarefa Científica:

12. **OIE**, Organização Mundial da Saúde Animal
13. **UNEP**, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
14. **WHO**, Organização Mundial da Saúde

